

# Gestão financeira: um estudo sobre finanças pessoais como ferramenta para evitar o endividamento

---

Allan Gabriel Cunha Silva<sup>1</sup>

Vinicius Cesar Oliveira Almeida<sup>2</sup>

Luiz Antônio De Carvalho Godinho<sup>3</sup>

Recebido em: 29.11.2022

Aprovado em: 15.12.2022

**Resumo:** Este estudo teve por objetivo geral apresentar a importância das finanças pessoais como ferramenta para o controle do patrimônio pessoal. O desenvolvimento do objetivo proposto requer um aprofundamento nas principais características de finanças pessoais, exploradas com base na literatura pertinente ao tema e resultou em uma pesquisa com 24 amostras. Essa pesquisa foi realizada por meio de um questionário, cujo resultado posteriormente foi comparado ao estudo realizado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Brasil no ano de 2021 com o objetivo analisar a fidedignidade da escala. Mediante o teste realizado, concluiu-se que as pessoas que utilizam algum método de planejamento financeiro têm maior facilidade de evitar o endividamento. O estudo permitiu ainda concluir que os indivíduos que aplicam efetivamente os conceitos de finanças pessoais na gestão dos seus recursos financeiros têm uma capacidade maior de investir com o intuito de alcançar uma renda maior que a normalmente percebida.

**Palavras-chave:** Finanças Pessoais; Educação Financeira; Endividamento.

*Financial management: A study on personal finance as a tool to avoid debt*

**Abstract:** This study aimed to present the importance of personal finance as a tool for control of personal patrimony. The development of the proposed objective requires a deepening of the main characteristics of personal finance, explored based on the literature relevant to the topic and resulted in a survey with 24 samples. This research was carried

---

<sup>1</sup> Dissente do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Minas Gerais E-mail: gcsht@hotmail.com

<sup>2</sup> Dissente do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Minas Gerais E-mail: vinicius.cesar1830@gmail.com

<sup>3</sup> Revisor. Doutor em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (2016), Mestre em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (2004), especialização em Gestão Estratégica de Marketing pelo CEGE/UFMG (2001) e graduação em Comunicação Social. Professor do Centro Universitário Newton Paiva e Faculdade Minas Gerais.

out through a questionnaire, of which was later compared to the study carried out by the National Confederation of Commerce of Goods, Services and Tourism of Brazil in the year of 2021 with the objective of studying the fidelity of the scale. Through the test carried out, it was concluded that people who use some method of financial planning find it easier to avoid indebtedness. The study also allowed us to conclude that individuals who effectively apply the concepts of personal finance in the management of their.

**Keywords:** Personal Finances; Financial Education; Indebtedness.

## 1 INTRODUÇÃO

A gestão financeira pessoal é um campo crescente no Brasil, principalmente após meados de 1994, com a estabilização da moeda através do Plano Real. Posteriormente, os brasileiros ganharam a possibilidade de planejar sua vida financeira por prazos mais longos, como acontece em países desenvolvidos, e para isso, deve-se fazer o planejamento para o futuro a curto, médio e longo prazo. Dannenberg (apud MACEDO 2010, p. 1) afirma que não somos disciplinados em relação ao nosso dinheiro, não aprendemos a lidar com ele em nossa educação e nem sempre temos a oportunidade de aprimorar nossos conhecimentos. Então o brasileiro não tem o hábito de gerenciar seu dinheiro para garantir um futuro tranquilo quando se trata de reserva financeira. Nesse contexto, muitas pessoas contraem dívidas e comprometem uma parcela significativa de suas rendas, por terem pouco conhecimento em administrar seu próprio dinheiro, e acabam se tornando inadimplentes. Segundo Izis Ferreira, endividamento é todo e qualquer compromisso financeiro do futuro, como cartão de crédito, empréstimos, contas de luz, prestações, etc. Já a inadimplência é quando o consumidor possui alguma dessas dívidas em atraso. Neste cenário de crescimento da oferta do crédito e do endividamento que a gestão das finanças pessoais e a necessidade de se usar mecanismos que auxiliem no controle do patrimônio das pessoas físicas se tornam muito importantes. Ao mencioná-la, o primeiro fato que é lembrado está ligado ao âmbito empresarial, no entanto, é válido salientar que essa ciência pode também ser aplicada na vida das pessoas físicas, pois estas estão sempre efetuando transações que envolvem dinheiro e por isso precisam administrar com responsabilidade o patrimônio pessoal. Diante do exposto, este estudo se propõe a responder o seguinte problema de pesquisa: A gestão das finanças pessoais pode ser usada de maneira eficaz como método para evitar o endividamento?

## 1.1 Justificativa

Descrever Finanças é tratar de um assunto complexo para muitas pessoas, uma vez que muitos não têm o controle pessoal. A escolha temática do presente estudo é relevante, principalmente quando observamos os altos índices de endividamento e inadimplência da população brasileira. Segundo uma pesquisa desenvolvida pela Confederação Nacional do Comércio (CNC) e divulgada através da CNN Brasil, em 2021 o índice de endividamento das famílias brasileiras chegou a uma média de 70,9%. Percentual de 4,4 pontos mais alto que no ano de 2020. Por fatores como este, entendemos que pesquisas na área de gestão financeira pessoal são de suma importância, podendo ser uma forma de trazer conhecimento sobre o tema e colaborar para que as pessoas atuem de forma mais consciente quando se trata de suas vidas financeiras. Portanto o assunto controle financeiro permite um entendimento mais abrangente a partir da pesquisa apresentada, uma vez que autores sustentam o arcabouço teórico conceitual deste trabalho com os conceitos dados de diferentes perspectivas.

## 1.2 Objetivos

### 1.2.1 Objetivo Geral

Com o intuito de responder à pergunta de partida, foi estabelecido o seguinte objetivo geral: apresentar a importância das finanças pessoais como ferramenta para o controle do patrimônio pessoal.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

A Fim de alcançar o Objetivo Geral do presente estudo definimos os seguintes objetivos específicos: a) Descrever o que é Finança Pessoal e como ela atua na gestão pessoal. b) Apresentar métodos úteis e simples de gestão das finanças pessoais. c) Identificar a importância do conhecimento das finanças pessoais para evitar o endividamento. d) Proceder à comparação entre o nível de endividamento das pessoas que possuem conhecimento de finanças pessoais e das pessoas que não possuem.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem por objeto analisar a estrutura teórica da qual foi auferida o conceito utilizado para a elaboração do estudo. Dessa forma, são analisadas as principais

características das finanças pessoais. Adicionalmente, também são escrutinados conceitos de endividamento, inadimplência e planejamento financeiro.

## 2.1 Endividamento e Inadimplência

Segundo a Pesquisa Anual de Endividamento e Inadimplência do Consumidor realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, em 2021 o Brasil apresentou a situação quantitativa exorbitante de 70,9% das famílias da nação em posição de endividamento, apresentado um acréscimo considerável se comparado ao ano anterior, que apresentou o total de 66,5%. Dentre essas famílias, 25,2% se encontram com dívidas em atraso se caracterizando como inadimplentes. Este fato tem se atenuado pelas posições das famílias junto às instituições financeiras, de forma que grande parte de suas dívidas são decorrentes de cartão de crédito. Esse único método de crédito oferecido pelas instituições que englobam o sistema financeiro nacional é o responsável por 82,6% das dívidas dos brasileiros no ano de referência. Santos, J., (2018) destaca que o resultado desse endividamento crescente se deve em decorrência da atitude consumerista impulsiva do indivíduo frente à grande quantidade de produtos a qual está exposto diariamente, na mídia e também ao seu redor. Essa atividade consumerista se torna um distúrbio, quando o indivíduo, tende a se sobrecarregar no trabalho objetivando a quitação da dívida adquirida pelos seus impulsos quando consumidor, e, assim, fica frustrado emocionalmente, o que, por consequência, o faz retornar novamente para a velha atitude consumerista.

## 2.2 Finanças

As finanças podem ser conceituadas como a ciência que estuda a gestão dinheiro. Para Bodie e Merton (1999 apud CIOCCAR p. 15) "Finanças é o estudo de como as pessoas movimentam dinheiro ao longo do tempo, composta de modelos quantitativos para ajudar as pessoas a avaliarem alternativas, tomarem decisões e implementá-las". Partindo desse conceito pode-se dizer que Finanças é uma forma de planejar de forma estratégica os recursos disponíveis para adquirir o resultado almejado.

## 2.3 Finanças Pessoais

“As finanças podem tratar de questões voltadas às empresas, que geralmente contam com a assessoria de um consultor financeiro ou administrador, e também de temas relacionados à vida financeira das pessoas.” (CIOCCARI 2015, p.15) Camargo (2007) esclarece que a gestão financeira pessoal ou planejamento financeiro pessoal consiste em estabelecer e seguir uma estratégia mais ou menos deliberada e dirigida para a manutenção ou acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para o curto, médio ou longo prazo e visa a garantir a tranquilidade econômico financeira do indivíduo. Para Ciocari (2015) finanças podem ser conceituadas como um produto ou contrato de um serviço pelo qual se espera certo retorno sobre o gasto investido de modo satisfatório. E para decidir de qual maneira realizar essa aquisição, utilizam-se todos os conceitos e práticas que envolvem finanças, ou seja, conceitos financeiros que abordam decisões de consumo e investimento. De maneira simplificada, o planejamento financeiro pessoal é um instrumento de controle das finanças pessoais que fornece meios para que seja alcançado um fim específico, sendo tais meios podem ser definidos como metodologias estratégicas, e o fim como o ganho auferido no patrimônio. Para Cumbie (2003 apud CAMARGO, 2007), o termo formado em três palavras que fundamentalmente se dividem em dois estágios: planejamento, que se traduz no ato de elaborar um programa para guiar um conjunto de ações; e financeiro pessoal, que consiste em objetivo final a ser alcançado pelo plano desenvolvido. É perceptível que a matéria tem uma definição obviamente inteligível, entretanto seu objeto de estudo se opõe a tal obviedade. Esse fato se dá pelo motivo de o resultado final a ser alcançado é a crescente do patrimônio pessoal, patrimônio este que é desejado pelo como entidade em si. As ciências contábeis, área da ciência tão normalmente atrelada a matemática foi categorizada como uma ciência social justamente por ter como seu objeto de estudo principal, o patrimônio. Para Coliath (2014) a mencionada análise do patrimônio está ligada à sociologia no que se refere ao estudo e interpretação dos fenômenos sociais e ações humanas examinadas na sociologia das organizações. Destarte, a contabilidade como ciência é interlocutora da sociologia, ou seja, uma ciência social. Por esta conjuntura, infere-se que embora o conceito de planejamento

financeiro pessoal seja simples, sua aplicação não pode ser realizada por um modelo fixo, uma vez que àquele a quem a disciplina entrega valor é uma variável constante.

### **2.3.1 Relação Entre Finanças Pessoais, Finanças Empresariais e Finanças Públicas**

Esse cenário se assemelha bastante aos demais campos de abrangência das finanças, sendo elas a empresarial, onde nas entidades empresariais existe um objetivo claro de reconhecer lucro, por meio da obtenção de uso de ativos financeiros, perfazendo o menor custo possível ao longo do caminho e o público, que se incumbem de administrar o campo das finanças governamentais que objetiva o ganho em prol da nação em geral. Em outras palavras, o conceito já mencionado de metodologias estratégicas como meios para que o fim de lucro líquido possa ser alcançado. No entanto, esses dois conceitos se diferem na forma como são aplicados, especialmente quanto ao fato de que o planejamento financeiro empresarial é extensamente aplicado enquanto as finanças pessoais são ainda entendidas de forma incipiente. Segundo Camargo:

O Planejamento pessoal é uma área bastante nova que começa a despontar no círculo acadêmico, sendo merecedora de reconhecimento e pesquisas adicionais. Diversos autores reconhecem a carência de base teórica a respeito de planejamento financeiro pessoal, o que tem despertado o interesse de profissionais e acadêmicos comprometidos nesse campo. (CAMARGO, 2007, p.6)

Apesar de serem semelhantes quanto a sua base (um planejamento estratégico que leva a um ganho patrimonial), os três tipos de finanças se diferem pela natureza dos resultados esperados. O objetivo final das finanças pessoais encontra-se num campo mais subjetivo, buscando a saciedade das necessidades e desejos do ser, o que não necessariamente significa o ganho unicamente monetário, enquanto as empresas buscam o lucro monetário. Isso significa que a busca pessoal é mais imediatista, em oposição aos objetivos das sociedades empresárias que buscam a continuidade e o lucro mensurável. A partir desse raciocínio, infere-se que a busca realizada pelo indivíduo direcionada para sua sobrevivência e seus desejos, ou seja, as receitas adquiridas por ele são destinadas aos gastos necessários para manter sua qualidade de vida, em outras palavras as receitas são auferidas pelo ser e para serem usufruídas por este mesmo ser. Em outra ótica, as receitas auferidas pelas entidades empresariais são destinadas aos proprietários ou acionistas em forma monetária, sendo assim, o dinheiro auferido pela instituição é direcionado para a

consolidação da sua posição como entidade empresarial. Nessa perspectiva, Santos, J., descreve o planejamento financeiro como uma metodologia de controle que proporciona ao seu usuário controle sobre sua vida financeira, da seguinte forma:

O planejamento financeiro, consiste em ordenar a vida financeira de tal maneira que permita ao indivíduo ter reservas para os imprevistos e sistematicamente construir o patrimônio, seja ele financeiro ou imobiliário, que garanta fonte de renda suficiente para propiciar uma vida tranquila e confortável. Para o autor, o orçamento familiar ou pessoal é uma previsão de receitas (renda, juros, aluguéis) e despesas em determinado período de tempo (1984a apud SANTOS, 2018).

Por esta base, observa-se que até mesmo que os já citados meios que o planejamento financeiro pessoal faz uso, atuam de forma diferente dos meios que são utilizados pelo mundo corporativo, ainda que os dois estejam interligados. O meio pelo qual o método de finanças pessoais busca suas receitas se dá por meio de procedimentos produtivos individuais, que são remunerados por pessoas jurídicas, que por sua vez tem a pessoa física como imprescindível. Essa troca de valores permite que o indivíduo alcance a renda necessária para cumprir aquilo que Santos chamou de “vida tranquila e confortável”.

## 2.4 Educação Financeira

De acordo com Gathergood (2012 apud Mette 2015), os níveis elevados de endividamento advindos das dívidas originadas das concessões de créditos dispostas pelas instituições financeiras do sistema financeiro nacional são consequências da falta de autocontrole e uma baixa educação financeira, sendo eles os principais responsáveis pelo superendividamento na nação. Cherobim (2010) descreve que as finanças pessoais são complexas de tal maneira que consideram eventos financeiros de cada indivíduo, como também em qual fase de vida esse indivíduo se encontra. E para realizar um eficaz planejamento das finanças pessoais é necessário o estudo de opções de financiamento, orçamento doméstico, cálculos de investimentos, gerenciamento de conta corrente, planos de aposentadoria, acompanhamento de patrimônio e acompanhamento de gastos. Para examinar tantos fatores variáveis é fundamental o desenvolvimento de uma base de conhecimentos que possam direcionar o indivíduo.

A educação financeira procura entender como fatos que ocorrem na economia interna e externa interferem no dia a dia das pessoas para, a partir desse entendimento, balizar a tomada de decisão no que diz

respeito a assuntos ligados ao consumo, poupança ou utilização de crédito pessoal. O baixo grau de conhecimento financeiro está diretamente ligado ao endividamento e dificuldades de formação de patrimônio ou reservas financeiras dos indivíduos. Assim, a possibilidade do desenvolvimento de um orçamento equilibrado das finanças pessoais requer, minimamente, a aquisição de noções básicas concernentes ao tema. (SANTOS, 2018, p.20)

A educação financeira, então, consiste na capacidade de uma pessoa de entender o caminho do dinheiro, e controlar o caminho de seu próprio dinheiro, isto é, conhecer o conjunto de propriedades que permita uma percepção coerente das influências do ambiente à sua volta e gerenciar patrimônio com base na análise. A ausência dessa percepção propicia tomada de decisões no mínimo imprecisas. Desse modo, a educação financeira é a base para que uma pessoa possa desenvolver seu planejamento financeiro. Saito (2007) salienta que, uma boa gestão das finanças pessoais independe do nível de recursos acumulados, e se caracteriza pela capacidade de planejar a disponibilidade destes, para a realização de projetos pessoais e familiares. Assim a educação financeira tem uma relação intrínseca com o controle do patrimônio pessoal, visando como objetivo assegurar a estabilidade financeira. No entanto, a Educação Financeira não se limita a apenas esses conceitos. Segundo MANSON & WILSON (2000 apud Saito 2007), O processo de aprendizado de tal matéria também proporciona ao seu usuário o estímulo do desenvolvimento de conhecimento, aptidões e habilidades, formando indivíduos críticos, informados sobre os serviços financeiros disponíveis, e preparados para administrar as suas Finanças Pessoais com êxito. No Brasil houveram tentativas de aperfeiçoar o aprendizado da população quanto a matéria em exame, inicialmente pela criação do Grupo de Trabalho por meio da Deliberação nº 3, de 31 de maio de 2007 expedida pelo Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiros, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização - Coremec. O Grupo de Trabalho tinha como objetivo principal instalar sobre a Comissão de Valores Mobiliários - CVM uma Estratégia Brasileira de Educação Financeira. Por ocasião dessas tentativas diversos órgãos foram criados visando educar o povo brasileiro na forma como gerir seu dinheiro, como a ANBIMA. A gama de utilidades propiciada pela assimilação dos métodos de controle financeiro de finanças pessoais, tal qual é a matéria de estudo da educação financeira, é a base fundamental para o reconhecimento de um resultado positivo, uma vez que o déficit do saber sobre o assunto em pauta é um dos principais estopins para que linha entre um saldo credor e



devedor do ser. Santos, J., (2018 apud. SPC, p.21) disserta que o descontrole de gastos é o motivo alegado por 12% das pessoas incluídas na “lista negra” do Serviço de Proteção de Crédito, conforme pesquisa realizada pela Associação Comercial de São Paulo. Nesse viés, para o completo entendimento de como a educação financeira tem uma importância imprescindível é necessário observar a questão sob a ótica de uma das vertentes dos estudos financeiros, a área de finanças comportamentais.

## **2.5 Finanças Comportamentais**

Finanças comportamentais é uma ciência que estuda o controle financeiro sob uma perspectiva psicológica e sociológica com o intuito de entender como é formado o processo de tomada de decisões na gestão do patrimônio, também o porquê ele a decisão foi tomada e qual o fim que se espera alcançar. Para isso, ela analisa cada variável intrínseca da pessoa, desde as motivações emocionais até as influências do ambiente a sua volta:

Finanças Comportamentais tem como objetivo explicar e aumentar o entendimento do modo de pensar de investidores, incluindo o processo emocional envolvido e seu grau de influência no processo de decisão. Essencialmente, finanças comportamentais objetiva explicar o que, por que e como das finanças sob uma perspectiva humana (RICCIARDI, 2000).

Dentro desse conceito, é possível verificar as tendências em como as pessoas tomam decisões em suas vidas, as quais serão descritas adiante:

### **2.5.1 Heurísticas**

São atitudes de pessoas que tendem a realizar o processo de tomada de decisão de modo precipitado, por essa razão, constantemente se encontram em situações abaixo do ideal. No entanto, podem ser tendenciosos, principalmente quando o ambiente onde se encontram mudam subitamente.

### **2.5.2 Excesso de Confiança**

Pessoas são confiantes sobre suas habilidades. Empreendedores em especial são mais sucessíveis a terem confiança exagerada. Esse excesso de confiança se manifesta de várias formas. Um exemplo de pessoas que tomam decisões sobre essa tendência é a pouca

diversificação em seus investimentos, porque tendem a investir uma quantia maior naquilo com que estão familiarizados.

### **2.5.3 Contabilidade Mental**

As pessoas às vezes separam decisões que deveriam, em base, serem combinadas. Por exemplo, muitas pessoas têm um orçamento específico para despesas com comida em casa e despesas com comida atreladas a despesas com entretenimento (restaurantes, bares, etc.). Essa situação pode causar um descontrole maior, porque a maioria das pessoas tende a realizar refeições de valores controlados em casa, mas ao sair tendem a realizar refeições com valores completamente exorbitantes. O que pode colocar em risco de ultrapassar o orçamento destinado a entretenimento. Por estarem pensando nos dois tipos de orçamentos para alimentação de forma separada, a comida que é feita em casa geralmente é a única que tem seus gastos controlados.

### **2.5.4 Enquadramento**

Enquadramento é a noção de que o conceito é apresentado a assuntos específicos. Como exemplo deste conceito, um anúncio em uma loja online pode anunciar que seu produto custa um valor de R\$ 85,00 já incluso o frete. Este produto venderá um volume superior ao mesmo produto que for anunciado com o valor de R\$ 60,00 e com frete de R\$ 25,00, devido ao pensamento de que estarão ganhando um benefício de graça ainda que os dois produtos apresentem os mesmos valores.

### **2.5.5 Representatividade**

As pessoas tendem a desvalorizar médias de longo prazo e colocam muito valor naquilo que é recente. Esse efeito é conhecido como a “lei dos números pequenos”. Para exemplificar esse princípio, imagine que um certo investimento variável começou a dar resultados exorbitantemente altos e permanece assim durante vários períodos seguidos, as pessoas começarão a acreditar que esses retornos altos são normais por conta do grande período de alta.

### **2.5.6 Conservadorismo**

Quando as coisas mudam, as pessoas tendem a acompanhar essas mudanças de forma lenta. Em outras palavras, eles são ancorados na forma em como as coisas normalmente

eram. No entanto, se for apresentado um padrão por período extenso o suficiente, as pessoas eventualmente o alcançarão.

### **2.5.7 Efeito de Disposição**

O efeito de disposição se refere ao padrão em que as pessoas tendem a evitar a apuração de perdas no papel, mas tendem a procurar os ganhos no papel. Por exemplo, se alguém comprar uma ação no valor de R\$ 10,00, a qual então cai para R\$ 6,00 antes de subir para R\$ 8,00, a maioria das pessoas não terá interesse em vender essa ação até que ele ultrapasse os R\$ 10,00 originais. O efeito de disposição se manifesta em uma grande quantidade de pequenos ganhos apurados, e uma pequena quantidade de perdas. Esse efeito não se aplica muito ao povo brasileiro, porquanto se constitui principalmente no volume agregado de negociação de ações. Ao analisar as tendências listadas é possível verificar que, ainda que pareçam lógicas, tais tendências podem direcionar a pessoa a tomar uma decisão de maneira equivocada apurando um resultado final abaixo do esperado, ou até mesmo negativo.

### **2.6 A Situação Financeira Ideal**

As transformações no mundo estão ficando cada vez mais incalculáveis, cada dia com uma tecnologia diferente, uma economia inconsistente, entre outros. Cada vez mais aparece uma interrogação na cabeça das pessoas como vou investir o dinheiro para ter um “pé de meia” se eu sair do emprego ou para investir visando a aposentadoria ou o que desejar que seriam investimentos a longo prazo. As pessoas têm desejos que quase sempre a sua renda não consegue pagar a curto prazo, por isso é necessário fazer um orçamento doméstico para ver suas despesas e receber, o que a pessoa recebe e o que a pessoa gasta. Os principais princípios de Peretti (2007) consistem em: refletir a respeito da vida que se quer ter hoje, amanhã e futuramente; criar a consciência de que para gastar dinheiro, primeiro é preciso ganhar dinheiro; eliminar desperdícios e evitar os supérfluos; e por último definir objetivos e tentar efetivá-los da melhor forma possível. A situação financeira ideal, como é possível inferir pela simplicidade do termo, é uma situação onde as receitas do indivíduo sejam sempre superiores do que as despesas. Partindo desse pressuposto, é habitual inferir que para conseguir uma situação financeira ideal, é necessário apenas um aumento das receitas, o que pode ser feito trabalhando mais, se

capacitando mais, conseguindo assim uma melhor remuneração no emprego atual, ou até mesmo trabalhando em outro emprego, ou buscando uma renda extra. Mas não é apenas isso. O controle ideal das despesas é tão importante quanto a busca pelas receitas. Pires (2007) esclarece que na situação financeira ideal as despesas são controladas para evitar déficits, dilapidação da poupança ou endividamento. O controle das despesas é ideal pela razão de que elas são a satisfação das necessidades e desejos do indivíduo. O óbvio seria eliminar as despesas que podem ser consideradas supérfluas, entretanto o indivíduo não pode ser privado de seus prazeres que muitas vezes, dão razão à existência. Assim, a definição de despesas necessárias e despesas desnecessárias, são variáveis de pessoa para pessoa, no entanto, é possível definir de modo geral as despesas essenciais comuns a cada pessoa, como será abordado no próximo tópico.

## **2.7 Despesas Essenciais**

No âmbito pessoal/familiar algumas despesas são essenciais e ininterruptas no orçamento pessoal, são despesas que são constantes e que dificilmente são eliminadas, podem ser apenas reduzidas, mas essas despesas por serem constantes costumam tirar o equilíbrio das finanças pessoais.

### **2.7.1 Moradia**

Moradias são os locais construídos pelo homem individualmente ou coletivamente, a fim de habitá-los, tornando-se, então, seus lares. As moradias são construídas segundo as necessidades e também segundo as condições de cada indivíduo. Moradia entra como forma de aluguel ou financiamento habitacional mais as despesas com manutenção do local.

### **2.7.2 Alimentação**

É o consumo de alimentos, por seres humanos ou animais, relativo à nutrição. O item despesa engloba todas as despesas com alimentação como análise do aumento dos preços desses produtos. Dentre as despesas com alimentação, as mais comuns são caracterizadas pelos gastos com mercados, padarias e confeitarias, açougues, quitandas, dentre outros.

### **2.7.3 Higiene Pessoal e Beleza**

É caracterizado pelos produtos como, escovas de dente, pentes, sabonetes, shampoos, cremes, dentre outros. Em uma sociedade que preza tanto pela aparência e a busca pela juventude e boa imagem veio acompanhada de gastos fixos mensalmente para as famílias.

### **2.7.4 Vestuário**

São as despesas decorrentes de roupas, calçados e acessórios, necessários a uma boa aparência e a manutenção da imagem do ser. Essas despesas têm um componente de necessidade e outro de desejo. A necessidade ética de não se apresentar de forma nu em público e a necessidade biológica de abrigar o próprio corpo. Existe também o desejo de se manter uma aparência que valorize a personalidade e/ou crie oportunidades.

### **2.7.5 Transporte**

É um custo definido como a movimentação de pessoas ou mercadorias de um local para outro. O transporte pode ser feito tanto em veículos particulares como (aplicativos como Uber, 99) como também transporte público como ônibus, metrô etc. De uma maneira geral o transporte público foi feito para diminuir os veículos individuais, mas com a falta de cuidados dos veículos de transporte público e com o status de se ter um veículo particular, existem mais pessoas com veículos próprios do que utilizando transporte público “segundo o DETRAN a cada 4 pessoas 1 possui veículo próprio”. com a escolha do veículo próprio deve-se ficar atento a vários fatores que serão despesas como por exemplo troca de equipamentos do carro, pagamento de IPVA, depreciação do veículo em função do tempo, o modo de pagamento se for financiamento ou ter pego empréstimo. Uma boa forma de economizar e utilizar transporte público ou então dependendo do lugar ir até mesmo de bicicleta.

### **2.7.6 Saúde**

É um estado de boa disposição física e psíquica, bem-estar. Este é um item composto de manutenção e restauração, para manter a saúde são necessários alimentação, exercícios, vacinação e exames de rotina, despesas com remédio entre outros também fazem parte do subtópico de saúde em geral, dentista ou toda a questão de ajuda a melhorar ou manter a saúde do indivíduo.

### **2.7.7 Água e Esgoto**

Chamamos de Esgoto a água proveniente do banho, limpeza de roupas, louças ou descarga do vaso sanitário. A água em uma residência é essencial servindo para as necessidades higiênicas e físicas. Muitas medidas simples podem ajudar a economizar um dinheiro sobre este item, verificar se algum cano está vazando, limitar o uso de vagens do ambiente, calçadas, veículos etc.

### **2.7.8 Energia Elétrica**

Outro elemento essencial é a energia elétrica, que nos tempos atuais é quase impossível existir uma casa que não tenha energia elétrica, o consumo de energia elétrica cresce com o passar dos tempos. É preciso controlar o uso dos equipamentos, utilizando somente os que de fato agregam conforto à família, apenas durante o tempo necessário. certos “gulosos” por energia, como chuveiros, ferros elétricos, máquinas de lavar roupa e louça, motores em geral (de bombas de piscinas e banheiras, de exaustores, de cortadores de grama etc. estes que parecem ser inofensivos podem dar um grande prejuízo ao consumidor

### **2.7.9 Internet**

A rede de computadores dispersos por todo o planeta que trocam dados e mensagens utilizando um protocolo comum, unindo usuários particulares, entidades de pesquisa, órgãos culturais, institutos militares, bibliotecas e empresas de toda envergadura. Em um mundo totalmente globalizado a internet virou um meio essencial na vida de todos, é quase impossível de acreditar que algumas pessoas ainda não têm acesso a internet, a internet virou o principal meio de comunicação dos últimos tempos tendo em vista que de uma maneira geral um indivíduo precisa de internet seja ela uma função direta ou indireta.

### **2.7.10 Lazer**

Tempo que sobra do horário de trabalho e/ou do cumprimento de obrigações, aproveitável para o exercício de atividades prazerosas. Um orçamento que geralmente não é visto no planejamento pessoal, e as despesas com lazer, mesmo famílias de classe média alta esquecem de fazer este orçamento que é extremamente importante para uma

vida organizada, em alguns casos não precisa de algum recurso financeiro, mas na grande maioria precisa desembolsar algum dinheiro. Uma forma de organizar os recursos do lazer e de guardar uma pequena reserva para poder desfrutar da maneira com que o indivíduo desejar, cinema, teatro, balada, etc.

## **2.8 Modelos de Controles Financeiros**

Para a aplicação de finanças pessoais para gerir os recursos pessoais é posta por meio de métodos, dentre os métodos utilizados os que se caracterizam por serem simples e que apresentam resultados eficazes são os descritos a seguir:

### **2.8.1 Ferramentas da Contabilidade no Auxílio das Finanças Pessoais**

Desde os primórdios o homem das cavernas sentia a necessidade de controlar seu patrimônio, utilizando coisas simples como pedras ou desenhos para marcar o que ele tinha, com o passar dos tempos tanto o conhecimento sobre o patrimônio quanto as ferramentas da contabilidade evoluíram de desenhos e pedras para softwares, aplicativos e planilhas. Porém a grande maioria não é usada para um controle financeiro e sim para aprimorar o patrimônio das empresas prezando gestão eficiente e retorno de capital. Segundo Ludícibus (1998, p. 21) a Contabilidade não deixa de desempenhar seu papel de ordem e controle das finanças também no caso dos patrimônios individuais. Frequentemente, as pessoas esquecem-se de que alguns conhecimentos de Contabilidade e Orçamento muito as ajudariam no controle, ordem e equilíbrio de seus orçamentos domésticos. De maneira geral o plano de uma empresa e de uma pessoa são os mesmos, instabilidade no decorrer do tempo e um melhor planejamento a contabilidade utiliza algumas ferramentas que podem ser usadas no dia a dia de uma pessoa. Destarte, nas finanças pessoais os princípios da contabilidade são amplamente utilizados, sendo o método das partidas dobradas a base para o controle financeiro mais utilizado em um planejamento financeiro básico. Esse método determina que em cada lançamento de um débito deve existir um lançamento correspondente a um crédito. Em decorrência desse método, grande parte das pessoas faz uso de ferramentas da contabilidade em seus controles pessoais, ainda que não tenham ciência desse fato. As ferramentas mais utilizadas da contabilidade nas finanças pessoais serão descritas a seguir:

### **2.8.1.1 Balanço Patrimonial**

Conforme Marion (2005), o balanço patrimonial é a principal demonstração contábil. Ele reflete a posição financeira em determinado momento, normalmente no fim do ano ou de um período previamente definido. Essa demonstração contábil relaciona todos bens da empresa todos de uma. Assim como o nome sugere, o balanço patrimonial procura estabelecer um equilíbrio sobre o que a pessoa/empresa tem e o que ela deve. O balanço ajuda a enxergar com mais clareza e precisão a situação financeira. Uma pessoa ao realizar o controle financeiro do seu patrimônio, ainda que não tenha o conhecimento de que a contabilidade está sendo utilizada em seus controles efetua um balanço patrimonial ao relacionar todos os seus bens, como, imóveis, veículos, disponibilidades com suas obrigações, como as contas de energia, luz, aluguel, dentre outros, muitas vezes ao declarar o imposto de renda de pessoa física.

### **2.8.1.2 Fluxo de Caixa**

Iudícibus (1999, p.218) afirma que a demonstração do fluxo de caixa demonstra a origem e a aplicação de todo o dinheiro que transitou pelo caixa em um determinado período e o resultado desse fluxo de caixa e o movimento de entradas e saídas de dinheiro, ou seja, o que a pessoa ganha e o que ela gasta deve ser utilizado nessa ferramenta, para um bom fluxo de caixa e bom fazer os registros de forma detalhada para um melhor conhecimento sobre as rendas e as despesas. Pode ser usado o fluxo de caixa como uma visão diária, semanal, mensal.

### **2.8.2 Orçamento Financeiro**

Uma pessoa comum, ao realizar o controle do seu dinheiro em um determinado período pelo uso das ferramentas descritas no tópico anterior, quando ela confronta seus ganhos, contra os seus gastos, está utilizando o método que é normalmente denominado no âmbito das finanças pessoais como o método de orçamento financeiro. Utilizando estes recursos e diminuindo o máximo das dívidas ainda existem alguns métodos para melhorar as finanças, organizar ainda mais o que pode ser utilizado para pagamento das despesas, para os planejamentos futuros e para o lazer. Conforme Macedo Junior (2010, p. 36), poucos brasileiros têm o hábito de controlar no papel suas receitas e despesas.



Existem alguns métodos simples para uma organização financeira para fornecer uma organização adequada para cada pessoa.

### **2.8.3 Método 50-30-20**

Consistem em uma maneira muito simples e prática para distribuir o dinheiro que a pessoa recebe durante o mês. Os números “50, 30 e 20” representam a porcentagem do dinheiro que vai ser utilizado em gastos, planos e objetivos financeiros, que são dispendidos da seguinte forma: 50% do dinheiro deve ir para gastos essenciais deve-se incluir todos os serviços para se viver, moradia, alimentação, aluguel, transporte, internet entre outros 30% vão para os gastos não essenciais como sair para o cinema, jantar fora, compra de uma roupa, exemplificando são itens tidos como supérfluos 20% são destinados para objetivos financeiros, como ações, quitação de dívidas, criação de reserva de emergência etc.

### **2.8.4 Método dos 6 Potes ou Envelopes**

O nome é uma referência de um hábito antigo de guardar dinheiro em potes ou envelopes, do mesmo modo do primeiro método este método também funciona com porcentagens, mas com o número de divisões maiores as porcentagens serão diferentes, como se vê: 55% do dinheiro reservado para necessidades básicas 10% entretenimento 10% investimento a longo prazo exemplo aposentadoria 10% educação- cursos, etc. 10% reservas particulares, como trocar de celular, comprar uma nova televisão 5% para caridades, presentes de aniversário, casamento entre outros

### **2.8.5 Método ABCD**

Este não é necessariamente um método para organizar o dinheiro, mas sim um início para a organização, como demonstrado adiante: A – Alimentação: nesse tópico entra a alimentação como compras no supermercado e a alimentação do dia a dia como o almoço; B – Básico: Contas essenciais como água, luz, aluguel; C – Confortável: itens que a pessoa gosta de manter, mas que não é prioridade, salão de beleza, cinema, academia entre outros. D – Desnecessário: nesta categoria entram itens que você paga, mas não utiliza.

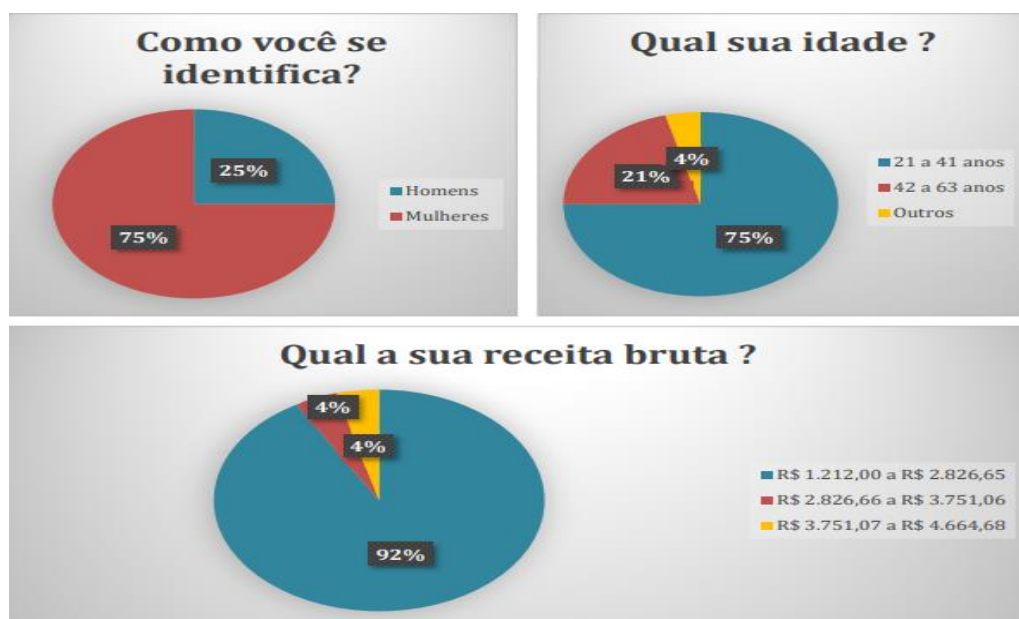
### 3 METODOLOGIA

Com o intuito de cumprir os objetivos propostos, nosso trabalho adotará como metodologia a pesquisa bibliográfica, por meio de pesquisas em livros, sites e artigos relevantes ao tema. Também serão estudados dados estatísticos e será realizada uma coleta de informações através de um formulário desenvolvido por nosso grupo. O formulário há de abordar informações visando caracterizar o nível de conhecimento e eficiência na matéria de finanças pessoais do grupo abordado. Para isso serão analisadas 24 pessoas distintas residentes na cidade de Belo Horizonte, de diferentes faixas etárias e com curso superior ou em formação. A pesquisa foi desenvolvida por meio do método de conveniência por meio de levantamento básico, que é a coleta de dados quantitativos por meio de um questionamento realizado diretamente com o grupo analisado, e tem caráter exploratório.

### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

De acordo com os resultados obtidos, a maior parte dos indivíduos analisados são homens consideravelmente jovens, que ainda estão passando pela jornada na faculdade, com renda mensal bruta entre R\$ 1.212,00 a R\$ 2.826,65, conforme demonstrado a seguir:

Figura 1 - respostas dos entrevistados



Fonte: Elaborado pelo Autor (2022)

Se comparados aos índices de endividamento elucidados pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, em 2021 o Brasil apresentou um endividamento de 72,1%, das pessoas que se encontram na faixa de renda de até 10 salários mínimos (R\$ 11.000,00), sendo que 15,7% dessas pessoas estavam em situação caracterizada como “muito endividadas”.

Dentre as amostras obtidas, foi demonstrado que 67% das pessoas descritas nos gráficos acima se encontram endividados de alguma forma, enaltecendo ainda que, 38% das pessoas que responderam ao questionário esclareceram que estão muito endividados, valor extremamente semelhante a pesquisa realizada pelo órgão mencionado no parágrafo anterior, como se vê:

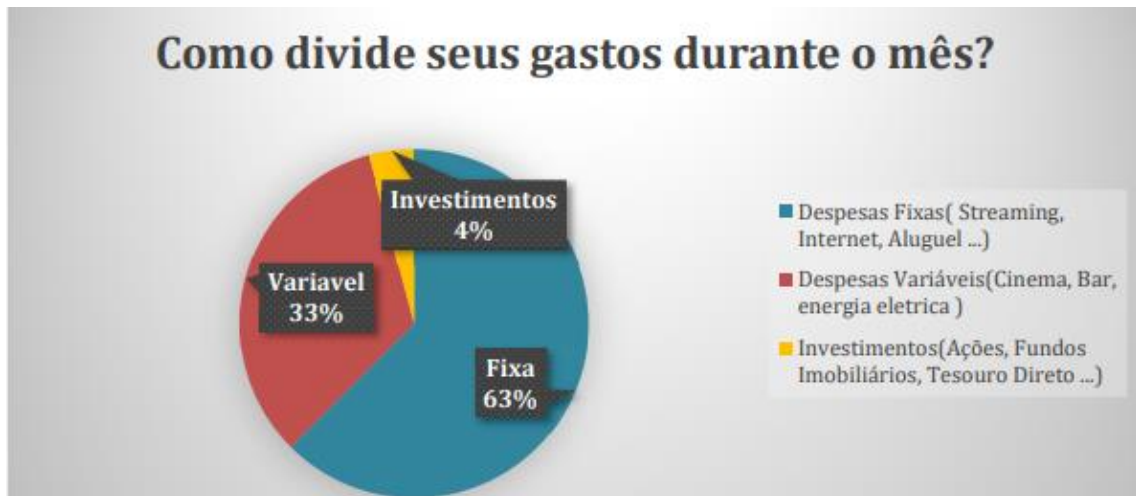
Figura 2 - Respostas dos entrevistados



Fonte: Elaborado pelo Autor (2022)

Quanto às divisões das despesas, foi feito uma média com o intuito de observar o quanto este grupo gasta com despesas fixas e despesas variáveis, gerando uma média geral. Também foi observado quanto desse grupo realiza investimentos, já que este é um meio efetivo de verificar quantas pessoas buscam renda extra dentre o grupo, somente 5 pessoas responderam afirmando que aplicam suas rendas, originando o percentual de 4% na média geral, como se pode observar no gráfico adiante:

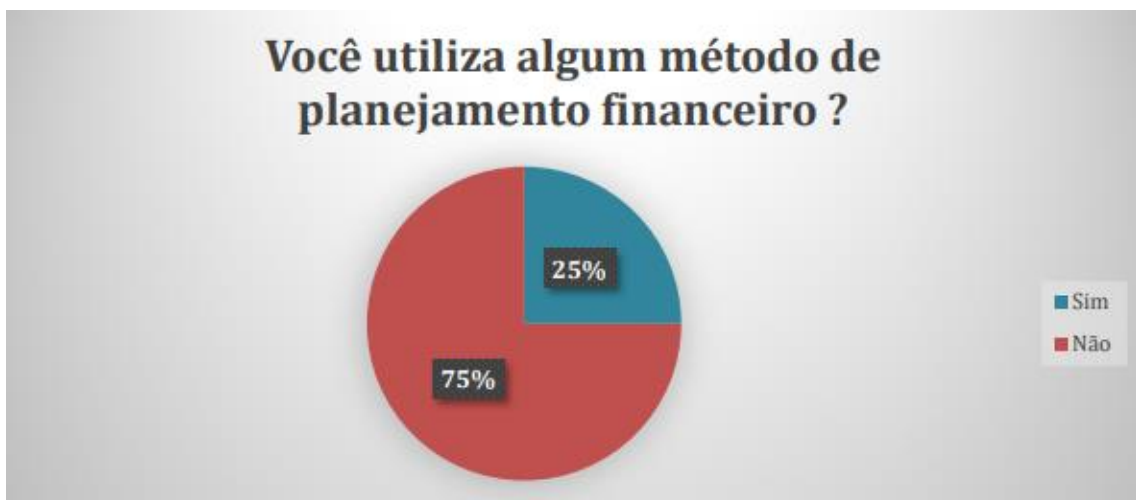
Figura 3 - Respostas dos entrevistados



Fonte: Elaborado pelo Autor (2022)

Por fim, foi perguntado se os indivíduos utilizam algum tipo de planejamento financeiro para gerir suas finanças, conforme observado a frente:

Figura 4 - Respostas dos entrevistados



Fonte: Elaborado pelo Autor (2022)

Observa-se que existe uma relação empírica ao fato de que o não conhecimento, e, por consequência a não aplicabilidade das finanças pessoais no dia-a-dia, uma vez que, apenas 8 pessoas do total de 24 não estavam endividadas, sendo que 6 dessas 8 tinham conhecimento da disciplina em exame. Uma outra conclusão que podemos ter na análise desses dados é que um indivíduo que possui educação financeira também é mais propenso a investir na busca de renda extras, quando, dentre as 6 pessoas que tem

conhecimento de planejamento financeiro, 5 pessoas aplicam suas rendas em algum tipo de investimento.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo elucidar o fato de que a aplicação das finanças pessoais na vida de um indivíduo tem um grande impacto na forma como ele administra seu patrimônio, gerando graus de endividamento consideravelmente inferiores se comparados ao grau de endividamento das pessoas que não aplicam esse tipo de gestão em suas vidas. Devemos sempre estar atentos às variáveis que afetam nossa renda, especialmente àquelas que afetam de maneira negativa, quais sejam, as despesas fixas e principalmente as desnecessárias. As despesas fixas são consideradas mais fáceis de se controlar, uma vez que são gastos mensais previsíveis, ou seja, são gastos que já esperamos todos os meses. As despesas consideradas supérfluas são mais difíceis de gerir pelo seu alto grau de imprevisibilidade, ou seja, são variáveis. As considerações anteriores permitem concluir que o estudo responde à pergunta de partida a respeito da relação entre o uso das finanças pessoais como ferramenta de gestão como método para evitar o endividamento. Em concordância com o resultado encontrado, sugere-se que mais ações de natureza capacitadora sejam desenvolvidas junto à população para que esta aprenda como gerir seu patrimônio, e tenha uma melhor qualidade de vida. Dessa forma, sugere-se um estudo aperfeiçoado em pesquisas posteriores acerca do tema abordado, para assegurar a disseminação da informação pertinente à educação financeira.

## REFERÊNCIAS

- 8 Ferramentas de Gestão Financeira Para Otimizar Seus Resultados. *Xerpay*, 2017. Disponível em: <https://xerpay.com.br/blog/8-ferramentas-de-gestao-financeira-para-otimizar-seus-resultados/>. Acesso em: 25 ago. 2022.
- BODIE, Z.; MERTON, R. C. *Finanças*, 2. ed. Porto Alegre: Bookmanm, 2002.
- CAMARGO, C. *Planejamento financeiro pessoal e decisões financeiras organizacionais: relações e implicações sobre o desempenho organizacional no varejo*. 2007
- CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. dos S. B. (org.) *Finanças pessoais: conhecer para enriquecer*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

- CIOCCARI, D. G. *Educação financeira e contabilidade: uma contribuição para o planejamento financeiro pessoal*. 2015
- COLIATH, G. C. *A contabilidade como ciência social e sua contribuição para o capitalismo*. 2014
- CONFIRA 5 Ferramentas de Controle Financeiro Pessoal. *Melhor taxa*, 2021. Disponível em: <https://www.melhortaxa.com.br/entenda-o-credito/ferramentas-de-controle-financeiro-pessoal>. Acesso em: 25 ago. 2022.
- CONHECA 9 das Melhores Ferramentas de Gestão Financeira. *Procenge*. 2020. Disponível em: <https://procenge.com.br/blog/melhores-ferramentas-de-gestao-financeira/>. Acesso em: 17 mar. 2022
- CUMBIE, G. Where's the Planning in Financial Planning? *Journal of Financial Planning*. 2003
- FOULKES, S.M.; GRACI, S. P. Guidelines for Personal Financial Planning. *Business*, v 33, n. 2, p. 32, 1989.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Teoria da contabilidade*. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- LANA, J.; LIZOTE, S.A.; ROCHA, A.; BRAND, A.; VERDINELLI, M. A. Um estudo sobre a relação entre o perfil individual e as finanças pessoais dos alunos de uma instituição de ensino superior de Santa Catarina. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 11.; CONGRESSO INTERNACIONAL, 2., Florianópolis, 2011. *Anais...* Florianópolis: IGLU 2011.
- MATSUMOTO, A. S.; N. JUNIOR, I. J.; BOURAHLI, A.; CARREIRO, L. C. *Finanças Pessoais: um estudo sobre a importância do planejamento financeiro pessoal*. Florianópolis, 2013.
- METTE, F. M. B; Matos, C. A. *Uma análise bibliométrica dos estudos em educação financeira no Brasil e no mundo*. 2015
- PADOVEZE, Clóvis Luis. *Contabilidade gerencial*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- SAITO, A. T. *Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças no Brasil*. 2007
- SANTOS, T.; SOUZA, M. J. B. *Fatores que influenciam o endividamento de consumidores jovens*. 2014
- SANTOS, J. A. M. *Consciência financeira dos alunos dos cursos de graduação em administração e ciências contábeis da facembh*. 2018